

Recebido: 11.01.2021
Aceito: 22.03.2021

**Como citar
este artigo**

Lima AFC, Prado C,
Mira VL, Almeida DM.
[Fortalecimento das
habilidades pedagógicas
e técnicas de formadores
em Saúde em
Moçambique: relato de
experiência]. Rev Paul
Enferm [Internet]. 2021;32.
doi:10.33159/
25959484.repen.2020v32a1

**Autor
Correspondente**

**Antônio Fernandes
Costa Lima**

Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo
E-mail:
tonifer@usp.br
Endereço:
Avenida Doutor Enéas de
Carvalho Aguiar, 419
CEP 05403-000
São Paulo, SP, Brasil

Fortalecimento das habilidades pedagógicas e técnicas de formadores em Saúde em Moçambique: relato de experiência

Strengthening the pedagogical and technical skills of health trainers in Mozambique: report of an experience

Fortalecimiento de las habilidades pedagógicas y técnicas de los capacitadores en Salud en Mozambique: informe de experiencia

**Antônio Fernandes Costa Lima^I, Cláudia Prado^{II}, Vera Lúcia Mira^{II},
Denise Maria de Almeida^{III}**

- ^I Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- ^{II} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada aposentada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- ^{III} Enfermeira. Mestre em Ciências. Educadora aposentada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência da realização de uma oficina para o fortalecimento das habilidades pedagógicas e técnicas de formadores em saúde na República de Moçambique. A oficina foi estruturada em três dimensões complementares e interdependentes: planejamento, implementação e avaliação do estágio, que tiveram como eixos transversais os temas processo decisório e solução de problemas; estilos de liderança; prática interprofissional colaborativa, gerenciamento de conflitos, bioética e deliberação ética. Contou com a participação de representantes do Ministério da Saúde de Moçambique, licenciadas em enfermagem de saúde materna, licenciadas em enfermagem geral e enfermeiros gerais, provenientes das províncias de Inhambane, Zambézia e Nampula. Durante a consecução das atividades de formação, por intermédio de exposição dialogada, jogo educativo, dinâmicas em duplas e em grupos, visando incrementar a integração dos conteúdos e adequá-los a realidade dos formadores, foram resgatadas às vivências e experiências prévias dos participantes na tutoria de estudantes de enfermagem.

Descritores: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação em Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem; Tutoria; Solidariedade.

ABSTRACT

The objective is to report the experience of conducting a workshop to strengthen the pedagogical and technical skills of health trainers in the Republic of Mozambique. The workshop was structured in three complementary and interdependent dimensions: planning, implementation and evaluation of the internship, which had as transversal axes the themes of decision making and problem solving; leadership styles; collaborative interprofessional practice, conflict management, bioethics and ethical deliberation. It was attended by representatives of the Ministry of Health of Mozambique, maternal health nursing graduates, general nursing graduates, and general nurses from the provinces of Inhambane, Zambézia, and Nampula. During the training activities, through dialogical presentations, educational games, dynamics in pairs and in groups, aiming at increasing the integration of contents and adapting them to the reality of the trainers, the participants' previous experiences and experiences in tutoring nursing students were recalled.

Keywords: Health Human Resource Training; Education, Nursing, Continuing; Education, Nursing, Associate; Mentoring; Solidarity.

RESUMEN

El objetivo es relatar la experiencia de la realización de un taller para el fortalecimiento de las habilidades pedagógicas y técnicas de los capacitadores en salud en la República de Mozambique. El taller se estructuró en tres dimensiones complementarias e interdependientes: planificación, implementación y evaluación de la pasantía, que tuvieron como ejes transversales los temas de toma de decisiones y resolución de problemas; estilos de liderazgo; práctica colaborativa interprofesional, manejo de conflictos, bioética y deliberación ética. Contó con la participación de representantes del Ministerio de Salud de Mozambique, licenciados en enfermería de salud materna, licenciados en enfermería general y enfermeros generales, de las provincias de Inhambane, Zambézia y Nampula. Durante la realización de las actividades formativas, mediante exposición dialogada, juego educativo, dinámicas en parejas y en grupos, con el objetivo de incrementar la integración de los contenidos y adecuarlos a la realidad de los formadores, fueron rescatados las vivencias y experiencias previas de los participantes en la tutoría de estudiantes de enfermería.

Palabras Clave: Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Educación Continua en Enfermería; Graduación en Auxiliar de Enfermería; Tutoría; Solidaridad.

INTRODUÇÃO

Frente à falta de profissionais qualificados na área da saúde, o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU) estabeleceu um sistema paralelo de formação profissional em nível básico e médio, por meio de cursos técnicos de enfermagem, farmácia, enfermagem materno-infantil, medicina diagnóstica e laboratório, entre outros. Contudo, devido as diferentes orientações desses cursos, resultantes de colaborações de Organizações não governamentais de diferentes países, com conteúdos e práticas que refletiam outras culturas, ausência de formação pedagógica e falta de normas e currículos padronizados, além da tradição de intervenções marcadas pelo autoritarismo, verificou-se a sua pouca eficiência. Diante desta conjuntura o MISAU solicitou auxílio à *Japan International Cooperation Agency* (JICA) que recorreu ao Brasil, país de língua portuguesa, para viabilizar a formação pedagógica⁽¹⁾.

Nesta perspectiva, foi estabelecido um convênio de cooperação internacional entre a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e a JICA e organizado o Programa de Formação Pedagógica e Treinamento de Habilidades Técnicas de Profissionais da Área da Saúde (ProFORSA)⁽¹⁾.

Na sequência, com a implementação do "Projeto para o Fortalecimento das Habilidades Pedagógicas e Técnicas do Pessoal de Saúde em Moçambique - ProFORSA II", o Departamento de Direção de Recursos Humanos (DRH) do MISAU demandou a realização de uma oficina,

previamente intitulada de “Oficina de formação de formadores em saúde”, direcionada à profissionais de enfermagem atuantes como tutores na formação de estudantes de enfermagem. Por requerer conhecimentos específicos da área de educação em enfermagem a FEUSP solicitou a colaboração da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), tendo sido constituído um grupo de trabalho (GT) com três professores e uma educadora atuantes no Departamento de Orientação Profissional da EEUSP.

O GT se responsabilizou pela proposição da oficina que teve como finalidade o aprimoramento de experiências e conhecimentos de “licenciadas em enfermagem de saúde materna”, “licenciadas em enfermagem geral” e “enfermeiros gerais” em relação à supervisão de estágio e metodologias de ensino, bem como favorecer o incremento da sua capacitação para tornarem-se multiplicadores dos conteúdos abordados, para outros tutores de estudantes de enfermagem, nas respectivas instituições de saúde.

Com esta intencionalidade, a “Oficina de formação de formadores em saúde” foi estruturada em três dimensões complementares e interdependentes: planejamento, implementação e avaliação do estágio⁽²⁻⁴⁾, que tiveram como eixos transversais as temáticas processo decisório e solução de problemas⁽⁵⁾, prática interprofissional colaborativa⁽⁷⁾, gerenciamento de conflitos⁽⁸⁾; estilos de liderança⁽⁸⁾, bioética e deliberação ética⁽⁹⁾.

OBJETIVO

Relatar a experiência da realização de uma oficina para o fortalecimento das habilidades pedagógicas e técnicas de formadores em saúde na República de Moçambique.

ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa. Esclarece-se que a condução das atividades da “Oficina de formação de formadores em saúde” fundamentou-se na criação de uma relação recíproca de colaboração, tendo sido estimulada e favorecida a liberdade de expressão dos participantes, respeitadas as diferenças culturais e acolhidas, sem julgamentos de valores, as vivências e experiências por eles compartilhadas. Considerando a imprescindibilidade da manutenção do vínculo de confiança estabelecido entre os participantes e mediadores, todos se comprometeram a discutir os assuntos sigilosos tratados exclusivamente no âmbito da própria oficina. Assim, não houve gravação em vídeo ou áudio das ações desenvolvidas, privilegiando intencionalmente a manutenção do anonimato dos participantes, e o seu relato foi fundamentado em anotações de campo dos mediadores.

A “OFICINA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM SAÚDE”

A oficina, composta de cinco encontros, foi realizada no período de 20 a 24 de fevereiro de 2017, em um espaço físico amplo, dispendo de iluminação e ventilação natural e artificial, contendo mesas e cadeiras móveis, dois quadros negros e um projetor multimídia, com possibilidade de readequação estrutural para atender as demandas de cada atividade a ser desenvolvida. O público-alvo, selecionado antecipadamente pelo DRH do MISAU, constituiu-se de representantes do próprio Departamento, “licenciadas em enfermagem de saúde materna”, “licenciadas em enfermagem geral” e “enfermeiros gerais”, perfazendo um total de 14 participantes, duas provenientes do DRH e 12 de instituições de saúde localizadas nas províncias de Inhambane, Zambézia e Nampula.

O primeiro encontro

No primeiro encontro, os mediadores relataram um breve histórico da parceria firmada entre a JICA, o DRH do MISAU, a FEUSP e a EEUSP. A seguir explicitaram as ferramentas mediadoras de reflexão da prática docente que subsidiariam as dimensões e eixos transversais da oficina: situação-problema, jogos educativos e analogias, como disparadores cognitivos para início das atividades previstas.

Após a apresentação da proposta de trabalho, dos mediadores e dos participantes, foi abordado o tema “construção de situações-problema” como estratégia para favorecer a aprendizagem significativa dos envolvidos. Para desenvolver este tema utilizou-se um jogo de tabuleiro, especialmente construído para a oficina e guiado por um manual, denominado “Festival da Marrabenta”, que trouxe como desafios aos jogadores, situações da prática do estágio supervisionado.

O Festival da Marrabenta, evento de música popular, ocorre anualmente com o objetivo de contribuir na preservação e promoção da cultura moçambicana⁽¹⁰⁾. O tema do jogo de tabuleiro foi escolhido para facilitar a aproximação entre a realidade dos participantes da oficina e as situações de estágio por eles vivenciadas.

O jogo, utilizado intencionalmente para discutir o papel do professor na supervisão de estágio em enfermagem, traz em sua narrativa uma manifestação artístico-cultural moçambicana valorizando a diversidade cultural do país. É composto de um tabuleiro e um manual que traz exemplos de discussões que podem ser disparadas a partir de cada desafio, bem como as instruções a serem seguidas. Nele, os jogadores são acionados para ministrar um treinamento em primeiros socorros para monitores voluntários na área da saúde, que atenderão os participantes da 11ª Edição do Festival da Marrabenta, evento que reúne um grande número de turistas locais e estrangeiros. Os supervisores do treinamento correspondem aos professores responsáveis pelo estágio e os monitores aos alunos.

Cada desafio no jogo de tabuleiro contempla situações vivenciadas em campo de estágio envolvendo aspectos relativos a interesse, motivação, foco, atenção, competência, tomada de decisão, resolução de conflitos, gerenciamento de situações inesperadas e resolução de problemas com base em aspectos técnicos, éticos e afetivos. Dessa maneira, os desafios permitem a problematização da supervisão de estágio em enfermagem e as competências necessárias ao professor supervisor. Distribuídos em quatro grupos heterogêneos, cada um com o respectivo tabuleiro e manual, os participantes, supervisionados pelos mediadores, tiveram a oportunidade de construir situações-problemas que, posteriormente, foram analisadas e aprimoradas coletivamente.

Os mediadores finalizaram o encontro com uma síntese dos principais aspectos abordados e informaram aos participantes que utilizariam a mesma estratégia nos próximos encontros a fim de evidenciar as contribuições das produções individuais, grupais e coletivas.

O segundo encontro

No início do segundo encontro, as representantes do DRH do MISAU propuseram aos mediadores que um grupo composto por profissionais de uma mesma província tivesse a oportunidade de apresentar uma síntese dos conteúdos ministrados, antes do prosseguimento das atividades programadas. Assim, mediante a concordância dos mesmos, ocorreu a apresentação da síntese do primeiro encontro.

Os mediadores compartilharam a percepção de que a referida síntese demonstrava a compreensão de aspectos principais dos conteúdos, e prosseguiram com a abordagem dos temas “processo decisório e solução de problemas”, “prática interprofissional colaborativa” e “planejamento de estágios”. As atividades deste encontro foram direcionadas para propiciar

a reflexão sobre as questões norteadoras: Como podemos melhorar nosso planejamento da supervisão dos estágios? Como podemos melhorar o trabalho colaborativo com nossos pares e com as instituições formadoras para favorecer a aprendizagem dos estudantes? Como podemos melhorar a tomada de decisão em nossa prática?

Então, mantida a composição dos grupos do primeiro encontro, foi proposta a dinâmica da construção coletiva de um boneco de papel, partilhando de recursos materiais limitados e escassos (cartolinas, folhas de papel A4, lápis de cor, clips, pedaços de barbante, tesoura, grampeador e cola) dispostos numa única mesa ao centro da sala. Cada grupo, com integrantes de diferentes províncias, alocado em pontos extremos da sala, recebeu um roteiro para construir, isoladamente, algumas partes do boneco, com a orientação de que os demais grupos não vissem o processo, e com a indicação do tempo limite de uma hora para a sua finalização. Ao término do tempo estipulado, os grupos reuniram as respectivas partes e foram solicitados a montar o boneco de papel. Os mediadores resgataram diferentes momentos desta experiência e os participantes mencionaram que a falta de comunicação, o trabalho não colaborativo entre os grupos e a pressão do tempo resultou na construção de um boneco disforme, desorganizado e desproporcional. Refletiram sobre a dificuldade de trabalhar com os recursos escassos e limitados, bem como reconheceram que o resultado poderia ser melhor se os grupos tivessem agido solidariamente na partilha de tais recursos.

Então, discutiu-se a importância do trabalho colaborativo; os desafios no processo decisório na tomada de decisão qualificada; como o supervisor/tutor deveria se preparar para receber os estudantes de enfermagem e quais os critérios adotados para escolher os campos de estágio. A reflexão do dia centrou-se nas questões norteadoras: Como podemos melhorar nosso planejamento da supervisão dos estágios? Como podemos melhorar o trabalho colaborativo com nossos pares e com as instituições formadoras para favorecer a aprendizagem dos estudantes? Como podemos melhorar a tomada de decisão em nossa prática?

O terceiro encontro

Os temas “implementação de estágios”, “gerenciamento de conflitos”, “bioética e deliberação ética” foram abordados no terceiro encontro enfatizando-se o preparo dos estudantes para o estágio; distribuição das atividades de estágio entre os estudantes; cobrança e correção de atividades; atitude do professor frente: ao erro do estudante, aos seus erros, aos direitos dos pacientes, à equipe multiprofissional. Trabalhou-se com rodas de conversa, como metodologia participativa, para resgate das experiências dos profissionais de saúde integrantes da oficina; fortalecimento das boas práticas trazidas por eles e melhoria das fragilidades evidenciadas por intermédio do debate dialogado de referenciais teóricos norteadores das práticas de estágio. A reflexão do dia centrou-se na questão norteadora: Como podemos melhorar a implementação da supervisão dos estágios nos campos de práticas?

Frente a diferente realidade cultural, política e financeira vivenciada pelos participantes, e expressa por eles desde o início da oficina, os mediadores sentiam a necessidade de se aproximar da prática profissional dos profissionais de enfermagem em Moçambique. Assim, ao término do terceiro encontro, os mediadores tiveram a oportunidade de realizar uma Visita Técnica ao Centro de Saúde da Machava II, em Maputo, a fim de conhecer os processos de trabalho desenvolvidos, os desafios e as possibilidades a eles relacionadas.

O quarto encontro

No quarto encontro, foram abordados conteúdos relativos à “avaliação do estágio, do estudante e do campo de estágio”, “humanização da assistência e do ensino de Enfermagem”,

“estilos de liderança” e “gerenciamento de conflitos: resolução e negociação”. Por meio de dinâmicas e discussões grupais evidenciou-se e fortaleceu-se o estilo de liderança democrático; o papel do líder e dos liderados; como exercer o papel de líder; negociar e resolver conflitos em equipe.

Discutiu-se ainda a avaliação de estágio e suas dimensões ética, estética, política e técnica. Buscou-se enfatizar a importância dos supervisores/tutores de estágio para a formação de profissionais de enfermagem qualificados a fim de atender as necessidades de saúde da população moçambicana. A reflexão do dia centrou-se nas seguintes questões norteadoras: Como podemos melhorar a avaliação dos estágios? Como podemos melhorar o exercício do papel de líder e de liderados? Como podemos melhorar o processo de resolução de conflitos em nossos campos de estágio/trabalho?

O quinto encontro

No quinto e último encontro, um trio representante de cada província (Inhambane, Zambézia e Nampula) apresentou a síntese dos conteúdos abordados do primeiro ao quarto encontro. Posteriormente, os moderadores continuaram a abordar os temas “bioética e deliberação ética”, com destaque para a diferenciação entre ética e moral, importância do autoconhecimento, influência dos valores pessoais, ocorrência de faltas éticas relacionadas à imprudência, imperícia e negligência, princípios da bioética (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça), código de ética profissional - direitos e deveres do profissional de saúde. Foi ressaltada a responsabilidade do supervisor/tutor de estágio como referência/modelo de comportamento ético para os estudantes de enfermagem.

Em seguida, os mediadores organizaram uma exposição com as produções oriundas das sínteses diárias das atividades/estratégias desenvolvidas pelos participantes. Destacaram o empenho, a seriedade e o compromisso dos participantes ao longo da condução da “Oficina de formação de formadores em saúde” e enfatizaram a importância, independentemente da província de atuação, de permanecerem em contato para compartilhar experiências, desafios e possibilidades referentes à supervisão/tutoria de estudantes de enfermagem nas diferentes realidades assistenciais.

Por meio de uma dinâmica final, enfatizou-se a importância da formação continuada dos supervisores/tutores; manutenção da prática colaborativa interprofissional e o seu papel na replicação dessa formação e conteúdos nas respectivas províncias de origem. A reflexão deste dia centrou-se nas questões norteadoras: Como podemos nos tornar um modelo ético para nossos estudantes? Como podemos incorporar os princípios bioéticos em nossa prática?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo para viabilizar a “Oficina de formação de formadores em saúde”, cujos objetivos foram alcançados com êxito, fortaleceu os vínculos de solidariedade e colaboração entre docentes da FEUSP, EEUSP e representantes do DRH do MISAU e da JICA.

A participação ativa de cada profissional do DRH do MISAU e das províncias de Inhambane, Zambézia e Nampula foi essencial no desenvolvimento das atividades propostas. As sínteses elaboradas no início, pelos participantes, e ao final dos encontros, pelos mediadores, consistiram em uma estratégia favorável para evidenciar e fundamentar a compreensão dos conteúdos abordados.

Durante a consecução das atividades de formação, por intermédio de exposição dialogada, jogo educativo, rodas de conversa, dinâmicas em duplas e em grupos, visando incrementar a integração dos conteúdos e adequá-los à realidade do público-alvo, foram resgatadas,

respeitosamente, as vivências e experiências prévias dos participantes na supervisão/tutoria de estudantes de enfermagem.

Os mediadores doaram livros ao DRH do MISAU e disponibilizaram aos participantes, por meio impresso e digital, todo o material didático utilizado para a condução das atividades e estratégias da oficina. Incentivaram aos participantes a criarem um grupo no *WhatsApp* a fim de favorecer a continuidade e o aprofundamento do intercâmbio de experiências enquanto replicadores, supervisores e tutores de estágio.

REFERÊNCIAS

1. Kishimoto TM, Ito LS. Formação pedagógica em Moçambique: a voz dos participantes. *Educ. Pesqui.* 2018 [acesso em 15 ago 2020]; 44: e178295. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844178295>
2. Fernandes MFP, Almeida DM. Supervisão de estágio em campo de prática. In: Prado C. *Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente*. São Paulo: Difusão Editora, 2013: p. 155-164.
3. Silva Rocha IAR, Carvalho ALRF. Reflexões sobre relação e interação supervisiva em ensino clínico de enfermagem. *Rev. Rene*. 2013. [Internet]. [acesso em 15 ago 2020];14(2):428-37. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3405/2641>.
4. Freidlander R. *Como Supervisionar um Estágio de Enfermagem*. São Paulo: Green Forest, 2005.103p.
5. Marquis BL, Huston C. Tomada de decisão, solução de problemas, raciocínio crítico e raciocínio clínico: requisitos para uma liderança e administração de sucesso. In: Marquis BL, Huston C. *Administração e Liderança em Enfermagem - teoria e prática*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015: p.2-31.
6. Organização Mundial da Saúde. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010. [Internet]. [acesso em 15 ago 2020]. Disponível em: file:///C:/Users/stiee/Downloads/marco_para_acao.pdf%20.pdf
7. Ciampone MHT, Kurcgant P. Gerenciamento de conflitos e negociação. In: Kurcgant P (coordenadora). *Gerenciamento em enfermagem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016: p. 48-58.
8. Marquis BL, Huston C. As ideias do século XXI sobre liderança e administração. In: Marquis BL, Huston C. *Administração e Liderança em Enfermagem - teoria e prática*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015: p.53-68.
9. Massarollo MCK; Fernandes MFP, Santos MJ. Ética e Gerenciamento em Enfermagem. In: Kurcgant P (coordenadora). *Gerenciamento em enfermagem*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016: p.13-20.
10. Conexão Lusófona. Maputo acolhe IX edição do Festival Marrabenta. [Internet]. [acesso em 15 ago 2020]. Disponível em: <https://www.conexaolusofona.org/maputo-acolhe-ix-edicao-do-festival-marrabenta/>